

Pelo Espelho Retrovisor: Um Olhar Humanizado sobre a Rotina dos Caminhoneiros¹

Flávia Silva LIMA²

Ana Cláudia HECK³

Vanessa Albuquerque de OLIVEIRA⁴

Marcos Paulo da SILVA⁵

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO

O livro-reportagem “Pelo Espelho Retrovisor: um olhar humanizado sobre a rotina dos caminhoneiros” aborda o cotidiano do profissional de carga, bem como suas condições de trabalho, suas relações familiares e suas relações com os empregadores, quando essas existem. Para o desenvolvimento da narrativa jornalística humanizada foi necessário embasamento teórico, viagens para observação direta e entrevistas pessoais.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; jornalismo; livro-reportagem; caminhoneiro.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como eixo principal o dia a dia dos caminhoneiros. Para isso, de acordo com o relatório da organização Childhood Brasil,

Ao nos permitirmos uma aproximação ao mundo dos caminhoneiros e à sua cultura, nos deparamos com uma diversidade e uma riqueza de características pessoais tão amplas quanto parece ser o número de caminhoneiros existentes em nosso país. (CHILDHOOD BRASIL, 2005, p.19).

Para Maria Luisa Scaramella (2004), a ideia de progresso foi historicamente sustentada no país pela logística de ‘abrir estradas’, o que contribuiu para um aumento de 116 mil quilômetros de rodovias, em 18 anos, e, conseqüentemente, para o aumento no número de caminhões que circulam por elas, bem como de seus condutores. Hoje, segundo o Registro Nacional de Transportadores de Carga da Agência Nacional de Trânsito (2013), 1.962.091 caminhões cruzam as estradas brasileiras e a maioria pertence a 134.438

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Livro-Reportagem (avulso).

² Aluna líder do grupo e graduada em 2013 no Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: flaviadlima2@hotmail.com.

³ Graduada em 2013 no Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: nika_heck@hotmail.com.

⁴ Graduada em 2013 no Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: _____.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, email: marcos.paulo@ufms.br.

empresas transportadoras. O restante da frota está dividido entre transportadores autônomos, 889.747, e cooperativas, 14.645.

O Programa Ambiental do Transporte – Despoluir, realizado pela Confederação Nacional dos Transportes (CNT)⁶, busca traçar um perfil do profissional que trabalha no Brasil. A pesquisa, realizada com mil caminhoneiros em 63 postos de 35 cidades, mostra que 59,7% são autônomos e 40,3% trabalham como empregados. Mostra, também, que apenas 0,5% desses profissionais são do sexo feminino. A idade média desses trabalhadores é de 42,2 anos, e 45,2% não possuem ensino médio como nível de escolaridade. Esses percorrem, em média, mais de 10 mil quilômetros com seus caminhões carregados com 19 toneladas.

Por outro lado, a tentativa de compreensão da complexidade da profissão dos caminhoneiros pede muito mais do que o simples entendimento do universo contado por eles mesmos. É necessário “despir-se de sua própria cultura e perceber a cultura do outro” (LAGO & BENETTI, 2008). Para tanto, utiliza-se a pesquisa de campo e a observação participante, elementos-bases da antropologia, que sugerem a participação *in loco* daquele que estuda outras manifestações culturais, de forma que se aproprie do método para entendê-las – ou seja, de acordo com o antropólogo francês François Laplantine, citado por Lago e Benetti (2008, p.51):

Não consiste apenas em coletar, através de um método estritamente indutivo uma grande quantidade de informações, mas em impregnar-se dos temas obsessivos de uma sociedade, de seus ideais, de suas angústias.

2 OBJETIVO

O objetivo geral que norteia o produto é a construção de uma narrativa jornalística humanizada, no formato de livro-reportagem, sobre o contexto da profissão dos caminhoneiros, de modo a revelar a complexidade por trás das relações cotidianas desse grupo social.

Para tornar essa construção possível, foi necessário: a) identificar e tangenciar personagens, a partir da história de vida de cada um, a complexidade por trás do universo dos caminhoneiros; b) imergir no grupo social desses profissionais de modo a coletar dados

⁶ A pesquisa foi apresentada no relatório “Caminhoneiros no Brasil: Relatório Síntese de Informações Ambientais”. Ver: Confederação Nacional dos Transportes (2013).

e desenvolver a técnica da observação participante; c) identificar os principais estereótipos ligados à profissão, com a finalidade de que não fossem reafirmados na construção da narrativa jornalística; d) levantar dados sobre o perfil do caminhoneiro brasileiro que pudessem servir de base para a construção do livro-reportagem; e) descrever o cotidiano da profissão a partir da história de vida dos personagens selecionados, de modo a elucidar a complexidade desse grupo social; e f) identificar os problemas que esses profissionais enfrentam e revelá-los aos leitores por meio de uma narrativa humanizada.

3 JUSTIFICATIVA

Muitos desconhecem o papel fundamental que o caminhoneiro exerce no andamento da economia brasileira. Grande parte dos produtos brasileiros é escoada por vias rodoviárias.

A estrada é o seu local de trabalho e não há outro meio onde possa cumprir sua jornada. Os longos trajetos percorridos diariamente o tornam exímio conhecedor das rodovias. Viajar com um veículo de aproximadamente 45 toneladas, no total (quantidade delimitada pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT)⁷, dificulta o tráfego, pois o peso influencia diretamente na velocidade do caminhão. A falta de compreensão faz com que os demais condutores culpem os caminhoneiros pelo trânsito não fluir. Assim surge um dos estereótipos, reforçado pelo preconceito de irresponsabilidade: “o caminhoneiro empecilho”.

A aprovação da Lei 12.619/2012 trouxe à tona as principais mazelas do transporte de carga no Brasil: baixos salários, exploração da mão de obra, trabalho irregular, grande variação nos preços dos fretes, empresas irregulares, motoristas despreparados, livre uso de rebite, veículos sem manutenção, irresponsabilidades de todos os tipos, mortes, insegurança. No Brasil, segundo estimativas do Portal Volvo de Segurança no Trânsito, morrem cerca de 12 mil pessoas envolvidas em acidentes com caminhões, e a maioria não são caminhoneiros. A maior parte dos acidentes, conforme o Portal, acontece durante o dia e em condições de tempo e pista favorável, o que significa que os motoristas estavam com pressa e prazos para cumprir, e acabaram abusando da velocidade e ignorando o cansaço ao volante.

⁷ A informação pode ser encontrada no site do DNIT, disponível em <http://www1.dnit.gov.br/Pesagem/peso_maximo.htm>. Acesso em: 5.ago.2013

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O trabalho toma como base a concepção teórica de livro-reportagem, um gênero formalmente definido, dividido em subgêneros. O livro tem como principal apoio as viagens, ligando-o, mais diretamente, ao que Lima (2004, p. 58-59) define como “livro-reportagem-viagem”. Este difere dos relatos feitos por viajantes, geralmente, conhecidos como “diário de bordo”, já que utiliza técnicas do jornalismo para sua construção, como a pesquisa, a coleta de dados e a análise de pontos negativos e positivos. As discussões abordadas buscam enquadrar de forma sociológica, histórica e humanizada os vários aspectos da realidade do local.

A narrativa em debate também pode se associar a outro subgênero definido por Lima (2004, p.53): o “livro-reportagem-retrato”, que “não focaliza uma figura humana, mas sim uma região geográfica, um setor da sociedade, um segmento da atividade econômica, procurando traçar um retrato do objeto em questão”. Durante a construção do livro, estes foram levados em consideração a fim de elucidar a complexidade e os problemas do grupo social em questão.

No mais, a leitura de alguns livros-reportagem contribui para a construção da narrativa. Truman Capote (2003), por exemplo, em seu livro *A Sangue Frio*, a respeito do assassinato de quatro pessoas da mesma família nos Estados Unidos, busca envolver os leitores em um relato profundamente descritivo, que remonta ao perfil dos personagens – seja das vítimas da chacina, seja dos assassinos –, traçando, em ordem cronológica, um fio condutor do momento do crime até a prisão e execução dos acusados. Em *Rota 66*, de Caco Barcellos (1992), percebe-se o aprofundamento nos relatos que estão presentes em suas páginas. O autor insere seus leitores no universo que desenha: casos de pessoas executadas pela polícia de elite de São Paulo. Além de buscar informações com testemunhas dos assassinatos, Barcellos mergulha em documentos oficiais para fazer o cruzamento de informações e chegar ao denominador comum dos casos de mortes.

As formas com as quais os dois autores – Capote e Barcellos – se apropriam das técnicas de pesquisa, observação, imersão, caracterização e descrição servem de referência na construção do livro, viabilizando a criação de um enredo no qual seja possível visualizar a vivência dos profissionais de carga.

Nesse contexto, embora trabalhem com dimensões diferentes – a ficção e a imediaticidade dos fatos –, a literatura e o jornalismo são formas narrativas que apresentam algumas similitudes. Argumenta Marcelo Bulhões:

É preciso, agora, chegar à sugestão da possibilidade de convergências entre gêneros literários e jornalísticos. É apropriado ensaiar um gesto que recolha diversas configurações dos gêneros do jornalismo e da literatura como fios que se movem e se lançam a um contato estreito, os quais podem revelar afinidades e entrelaçamentos. Lançados esses fios que são as distintas conformações dos gêneros literários e jornalísticos – notícia, conto, artigo, reportagem, nota, romance, entrevista, novela, editorial, etc. – pode-se reconhecer uma região de interface em que se insinuam justaposições e amarrações. Um ponto essencial da confluência de gêneros do jornalismo e da literatura, sem dúvida, atende pelo nome de *narratividade*. (...) é bom não perder de vista que a *narratividade* está intimamente vinculada à necessidade humana de conhecimento e revelação do mundo ou da realidade. Aliás, não é por acaso que *narrar*, *narrador*, *narrativa* derivam de *narro*, vocábulo latino que significa ‘dar a conhecer’. (BULHÕES, 2007, p. 40, grifos nossos).

Jornalismo e literatura, enfim. Ao construir um livro-reportagem, uma modalidade de linguagem se apropria da outra, afim de melhor reportar a realidade. Para Edvaldo Pereira Lima:

Não há da literatura contemporânea aos primórdios da imprensa moderna atual a necessidade do reportar, completamente factual. E é esta tarefa, a de sair ao real para coletar dados e retratá-lo, a missão que o jornalismo exige das formas de expressão que passa a importar da literatura, adaptando-as, transformando-as. (LIMA, 2004, p.178).

Assim, a narrativa precisa encontrar formas ou técnicas que possibilitem aos leitores enxergar a realidade que se reporta. Esse aparato, como defende Lima (2004), torna-se a extensão da visão do leitor, uma vez que a elaboração do enredo “deve optar pela escolha dos olhos” pelos quais se pretende narrar o mundo.

De tal maneira, o grupo optou pela construção de um personagem narrador – apenas aparentemente “ficcional” – que possa representar, a partir das informações coletadas, o retrato do caminhoneiro brasileiro. Essa decisão conceitual amparada nas reflexões de autores como Edvaldo Pereira Lima (2004), Sérgio Vilas Boas (2007) e Marcelo Bulhões (2007) torna-se pertinente na busca pela fluidez da narrativa, tarefa que poderia ser comprometida caso a construção fosse destinada ao relato fragmentário da história de cada fonte entrevistada. Esse personagem – denominado no livro de Claudino

Pereira – agrega na complexidade de seu perfil os traços pessoais dos entrevistados que fazem parte do enredo, apresentando uma ligação de proximidade com o narrador.

Finalmente, ainda como forma de justificativa da opção narrativa do livro-reportagem em questão, recorre-se à técnica classificada pelo próprio Edvaldo Pereira Lima (2004) como *onisciência seletiva múltipla*, modalidade de narração jornalística explorada a fundo pelos autores do *new journalism* norte-americano. Nesse cenário, Tom Wolfe é citado como exemplo capital – um dos precursores de peso – da técnica de construção de personagens complexos:

Tom Wolfe não só discute e comenta [a possibilidade de utilização do narrador onisciente e do fluxo de consciência]. Ele se apropria do preceito e o dinamiza a um nível próximo da perfeição, por exemplo, em *The right stuff*, posteriormente transformado em filme com o título *Os eleitos* e publicado no Brasil pela Rocco, em 1991, com o mesmo título. É um livro basicamente sobre homens, os primeiros astronautas americanos. Mas Wolfe não se contenta com isso e abre sua grande-reportagem da maneira mais inesperada possível: coloca-se na pele da mulher de um futuro astronauta, do tempo em que ele ainda era um piloto de provas da Marinha, para transmitir a angústia que as mulheres viam, de suas casas, fumaça subir da pista, na base de testes, e começam a imaginar se desta vez fora seu marido que despencara do céu dentro de uma infernal máquina voadora descontrolada e afundara na cratera do impacto flamejante a ponto de o cadáver tornar-se irreconhecível. (...) E quando o leitor mal se dá conta, Wolfe já está “vestido” na pele de um dos candidatos a astronauta, passando pelos inglórios testes clínicos de seleção como se fossem ratos de laboratório. Não demora muito, a perspectiva já é a de um terceiro personagem (...) O leitor transita veloz de uma posição a outra, na visualização da cena, os pensamentos são de personagens distintos e o leitor está ali, aproxima-se para ver e distancia-se para compreender. Num só parágrafo. (LIMA, 2004, p. 164-165, grifos nossos).

Pois bem, as características gerais do personagem Claudino Pereira, o caminhoneiro-narrador, estão longe de ser ficcionais e aleatórias. Dentre outras fontes, são baseadas na pesquisa “Caminhoneiros no Brasil: Relatório Síntese de Informações Ambientais”, produzido pela Confederação Nacional dos Transportes, que traça o perfil desses profissionais. Além disso, sustenta-se em uma vasta pesquisa jornalística, com entrevistas, observação participante e o estudo de inúmeros relatórios estatísticos e legislações.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Na fase inicial do livro, o grupo montou um roteiro de perguntas-base para as entrevistas. Também realizou-se uma viagem com um profissional – pai de umas das integrantes – de Sidrolândia (MS) a Rio Claro (SP), seguindo a Ibaté (SP) e voltando ao ponto de partida, o que proporcionou uma primeira experiência nas estradas. Durante o percurso, o grupo percebeu algumas dificuldades do ofício de caminhoneiro, como a longa espera pela carga, estradas sucateadas, falta de segurança, lugares inadequados para o motorista descansar, muitos pontos de pedágio, entre outros. Alguns pontos positivos também foram percebidos, como a facilidade de encontrar serviços de borracharia e mecânica, postos de combustível com boa estrutura de atendimento e, até mesmo, a paisagem que acompanha o motorista.

Ainda durante essa experiência, houve, de maneira informal, o contato com alguns motoristas, o que permitiu uma imersão parcial em suas rotinas. É importante salientar que a principal contribuição da viagem foi a observação direta.

Os primeiros contatos formalizados em entrevista aconteceram na cidade de Sidrolândia, distante 67 quilômetros de Campo Grande, com Onésio, Gedimarcos e Jérico Gelli, pai e filhos caminhoneiros, e Arlindo Afonso Strack, dono de uma empresa de transportes. A terceira entrevista foi realizada com Andréia Orlando, filha de caminhoneiro, que nos levou a reconhecer de que maneira ocorre o convívio com um pai ao mesmo tempo presente e ausente. As entrevistas seguintes foram realizadas com José Paulo de Lima, funcionário da empresa de Arlindo, a Strack Transportes Ltda, e Ivo Delavi, que trabalhou há 13 anos com caminhão quando se acidentou e teve de largar o ofício.

Continuamos com o processo de busca por histórias que nos levassem a pontos comuns e a momentos inusitados e peculiares de cada realidade. Assim fomos ao encontro de profissionais de carga que esperavam para descarregar o caminhão em um supermercado da cidade de Campo Grande. A entrevista seguinte foi com Eraldo Pereira dos Santos, que trabalha com transporte de carga há 40 anos. No mesmo dia, novamente em Sidrolândia, uma das integrantes entrevistou Carlos Augusto Marks e sua esposa Maria Cleuza Maccarini Marks.

Depois de coletarmos todas as informações possíveis, começamos a construir a narrativa. Em primeira instância, a tentativa foi escrever todos os capítulos a seis mãos, o que não deu certo por questões operacionais. Na sequência, optou-se por dividir as tarefas. A decisão tomada foi a de que o livro teria sete capítulos e uma introdução, o recurso foi

distribuir as funções. Cada integrante ficou responsável pela construção de até três capítulos.

A opção metodológica de envolvimento do grupo com o universo particular da profissão não permitiu, por outro lado, a abordagem verticalizada de algumas variáveis, como a prostituição nas estradas e o uso de entorpecentes, embora as duas questões tenham sido tocadas em diferentes momentos da obra.

Após o fechamento e revisão dos capítulos, foi dado início à diagramação do livro. A montagem foi no formato A5 (15X21cm), resultando em um livro de 113 páginas. De forma ilustrativa, as fotografias feitas durante a viagem foram inseridas no início de cada capítulo, depois de passarem por um processo de edição.

6 CONSIDERAÇÕES

O trabalho construído conduziu à percepção do ambiente no qual os caminhoneiros trabalham e permitiu a aproximação do grupo com histórias da vida e da rotina dos profissionais de carga, ponto crucial para o desenrolar do enredo.

Para o resultado final, contou com a coleta de dados, bem como com a leitura de materiais que auxiliaram na construção da narrativa. A junção das entrevistas, a observação participante e os suportes teóricos nos possibilitaram a compreensão do universo desses trabalhadores.

Como resultado da pesquisa, o grupo chegou ao livro *“Pelo Espelho Retrovisor – um olhar humanizado sobre a rotina dos caminhoneiros”*. Para que pudéssemos atingir a multiplicidade de aspectos que envolvem os transportadores de carga, o livro-reportagem foi dividido em três partes e sete capítulos.

As principais dificuldades do grupo giraram em torno da viagem, pois se por um lado possibilitou uma gama de imagens (material fotográfico) e a experiência do cotidiano nas rodovias, por outro, devido à escassez de tempo, abreviou as possibilidades de realização de entrevistas em profundidade com os caminhoneiros – algo que teve de ser superado posteriormente com novos agendamentos.

Enfim, as técnicas utilizadas na construção do trabalho, principalmente a observação participante, trouxeram ao grupo a percepção de como é possível ao jornalismo adentrar a uma cultura para entendê-la, fugindo do factual ou do simples relatar dos fatos. Trabalhar, também, com uma linguagem jornalística que se apropria de elementos literários

mostra que nem sempre é necessária a dependência do lead ou da pirâmide invertida para descrever a realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DE TRÂNSITO (ANTT). **Registro Nacional de Transportadores de Carga.** Disponível em: <http://appweb2.antt.gov.br/rntrc_numeros/rntrc_TransportadorFrotaVeiculo.asp>. Acesso em: 9.ago.2013.

BALDUSSI, Davi. **Lei do Descanso:** Nos EUA, o assunto é sério. Carga Pesada, Iowa e Oklahoma, edição 165, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.cargapesada.com.br/revista/2012/12/01/nos-eua-o-assunto-e-serio.htm>>. Acesso em: 28 fev. 2013.

BARCELLOS, Caco. **Rota 66.** 6. ed. São Paulo: Globo, 1992.

BOAS, Sergio Vilas (Org). **Jornalistas literários:** narrativas da vida real por novos autores brasileiros. São Paulo: Summus, 2007.

BULHÕES, Marcelo. **Jornalismo e Literatura em convergência.** São Paulo: Ática, 2007.

CAPOTE, Truman. **A Sangue frio.** São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CHILDHOOD BRASIL. **O perfil do caminhoneiro no Brasil.** Rio Grande do Sul, 2005.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRANSPORTES (CNT). **Caminhoneiros no Brasil: Relatório Síntese de Informações Ambientais.** Disponível em: <<http://www.cntdespoluir.org.br/paginas/Pesquisas.aspx>>. Acesso em: 9.ago.2013.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRANSPORTES (CNT). **Relatório Gerencial: Pesquisa CNT de Rodovias 2013.** Disponível em: <<http://pesquisarodovias.cnt.org.br/Paginas/relGeral.aspx>>. Acesso em: 30.out.2013.

CONSELHO NACIONAL DE TRÂNSITO. **Resolução nº 290, de 29 de agosto de 2008.**

CONSELHO NACIONAL DE TRÂNSITO. **Resolução nº 210, de 13 de novembro de 2006.**

DAVILLA, Anna Regina. **Caminhoneiros relatam pós e contras da profissão.** Universidade de Araraquara (SP), Araraquara, maio 2012. Disponível em: <http://www.uniara.com.br/ageuniara/artigos.asp?Artigo=5831&Titulo=caminhoneiros_relatam_pos_e_contras_da_profissao.?htm>. Acesso em : 28 fev. 2013.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES (DNIT). **Peso Máximo para Veículos de Carga.** Disponível em: <http://www1.dnit.gov.br/Pesagem/peso_maximo.htm>. Acesso em: 5.ago.2013.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE DE CARGA (DNIT): **Anuário Estatístico das Rodovias Federais 2010.** Disponível em:

<www.dnit.gov.br/rodovias_operacoes-rodoviaras_estatisticas-de-acidentes_anuario-2010> . Acesso em: 03.nov.2013

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO. **Portaria nº 63, de 31 de março de 2009.**

DEPARTAMENTO NACIONAL DE TRÂNSITO. **Portaria nº 1207, de 15 de dezembro de 2010.**

HAAS, Evelyn. **Atenção com a quinta-roda pode fazer toda diferença na segurança da sua viagem.** Disponível em: <<http://www.brasilcaminhoneiro.com.br/V4/tecnologias/atencao-com-a-quinta-roda-pode-fazer-toda-diferenca-na-seguranca-da-sua-viagem/>>. Acesso em: 01.nov.2013.

KOTSCHO, Ricardo. **Do golpe ao planalto: uma vida de repórter.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo.** Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

LIMA, Edvaldo Pereira. Existem em todas... in: BOAS, Sergio Vilas (Org). **Jornalistas literários: narrativas da vida real por novos autores brasileiros.** São Paulo: Summus, 2007.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura.** 2.ed. São Paulo: Manole, 2004.

MEDINA, Cremilda Celeste de Araújo . **Entrevista, o diálogo possível.** 1. ed. São Paulo: Ática, 1986.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo.** São Paulo: Contexto, 2008.

PORTAL G1. **Em uma noite, 17 caminhoneiros são presos com rebite em BRs de SC.** 01 de março de 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2013/03/em-uma-noite-17-caminhoneiros-sao-presos-com-rebite-em-brs-de-sc.html>>. Acesso em: 15.ago.2013.

PORTAL VOLVO DE SEGURANÇA NO TRÂNSITO. Disponível em: <<http://www.pvst.com.br/>>. Acesso em: 15.ago.2013.

SOUZA, José Carlos, PAIVA, Teresa and REIMÃO, Rubens. **Sono, qualidade de vida e acidentes em caminhoneiros brasileiros e portugueses.** *Psicol. estud.*, Set 2008, vol.13, no.3, p.429-436. ISSN 1413-7372. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n3/v13n3a03.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2013.

STREIT, Rosalvo. **Regulamentação da profissão de motorista começa a valer.** Revista Caminhoneiro, junho de 2012. Disponível em: <http://www.revistacaminhoneiro.com.br/vida_no_caminhao/o_caminhao/o_caminhoneiro/regulamentacao_da_profissao_de_motorista_comeca_a_valer.htm>. Acesso em : 28 fev. 2013.